



Trabalhos Científicos

Título: Importância Da Imunização Para O Controle De Doenças Exantemáticas Prevalentes Na Infância

Autores: Pedro Augusto da Motta Barbosa / Faculdade Vértice - Univértix; Ana Carolina Ruela Oliveira Gonçalves / Faculdade Vértice - Univértix; Daniela Ferrari Angelo Ferreira / Faculdade Vértice - Univértix; Douglas de Ornelas Silva / Faculdade Vértice - Univértix; Fernanda Mendes Ferreira / Faculdade Vértice - Univértix; Sedecias de Almeida Franco Neto / Faculdade Vértice - Univértix; Marcella Ferroni Gouveia / Faculdade Vértice - Univértix; Nonato Mendonça Lott Monteiro / Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas;

Resumo: Introdução: A imunização é uma das intervenções mais sucedidas e custo-efetivas, na erradicação e no controle de diversas doenças. Sobretudo, há uma preocupante redução na cobertura vacinal no Brasil, trazendo o ressurgimento de algumas doenças. A exemplo temos o sarampo, uma virose exantemática contagiosa e com alta morbimortalidade, principalmente na infância. É causado pelo vírus da família Paramyxoviridae, gênero Morbillivírus. Sua transmissão ocorre por meio da eliminação de pequenas gotículas de saliva ou aerossóis. As manifestações clínicas vão desde uma forma assintomática a ocorrência de febre, mal-estar, coriza e sinais de Koplik na fase prodrômica; e na fase exantemática apresenta-se com exantema maculopapular, de progressão craniocaudal. As complicações comumente encontradas são pneumonia, otite média e ceratoconjuntivite. Não dispõem de um tratamento específico e a melhor forma para mitigá-la é por intermédio da vacinação. No Brasil, a vacina é recomendada aos 12 meses de idade, disponível na tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e aos 15 meses de idade na quádrupla viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela). Objetivo: Identificar na literatura a importância da vacinação na erradicação e controle do sarampo. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados e repositórios de saúde: LILACS, Medline, SciELO e Google Acadêmico, em idiomas inglês e português. Resultados: Durante anos, o sarampo foi uma doença com alta morbimortalidade na infância. Apresentava-se com surtos anuais, gerando um grande desafio para a saúde pública. Com a implantação do Programa Nacional de Imunização na década de 1970 e das campanhas de vacinação nos anos de 1980, sua incidência reduziu significativamente. Até a década de 1990 era uma doença considerada endêmica, portanto em 1992 o Brasil definiu como política prioritária a erradicação com o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo. Em 2018 novos casos da doença começaram a ser registrados no Brasil, e a taxa de cobertura da tríplice viral, que alcançava 96% das crianças em 2015, baixou para 84% em 2017 e possibilitou o retorno da infecção. De acordo com Ministério da Saúde, no último Boletim Epidemiológico do Sarampo no Brasil, entre as semanas epidemiológicas 1 a 9 de 2021, foram notificados 557 casos suspeitos de sarampo, sendo que 235 (42,2%) foram confirmados. As faixas etárias com os maiores números de casos confirmados de sarampo foram menores de 1 ano de idade. Conclusão: O surto de sarampo ocorrido no Brasil evidencia as consequências da redução do número de vacinados, que vem ocorrendo anualmente no país. Para controle e erradicação do Sarampo a vacinação é a principal medida responsável pela diminuição do número de casos e da taxa de mortalidade. Sua importância deve ser difundida, para que ocorra a cobertura vacinal adequada e não voltemos aos índices alarmantes do passado, bem como o fortalecimento de políticas e programas públicos acerca da vacinação infantil.